

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR EFFECTIVO
Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDAÇÃO
GONÇALO MONIZ, GARCEZ FROES, PRADO VALLADARES,
MARTAGÃO GESTEIRA, CESARIO DE ANDRADE, FERNANDO
LUZ, FLAVIANO SILVA, OCTAVIO TORRES, ARMANDO
TAVARES.

Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO
Dr. JOSÉ JULIO DE CALASANS
Docente livre de Clinica Psychiatrica na Faculdade de Medicina

VOLUME 63

Ns. 10, 11 e 12—Abril, Maio e Junho de 1933

BAHIA
ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

25, Rua Conselheiro Saraiva, 25

1933

SUMMARIO

HISTORIAS E HISTORIAS DA MEDICINA — pelo Prof. Alvaro de Carvalho.....	Pag. 779
VERMINOSES INTESTINAES NA INFANCIA.....	» 785
UM CASO DE DELIRIO DE CIUME—pelos Drs. Mario Carvalho da Silva Leal e José Julio de Calasans.....	» 793
CONGRESSO INTERNACIONAL DA LITHIASE BILIAR— Vichy 19-22 de Setembro de 1932.....	» 805
SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA— Relatorio dos trabalhos do ano de 1932.....	» 811
FALLECIMENTOS.....	» 815
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.....	» 837
INDICE.....	» 841

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 20\$000	Por um anno . . 25\$000
Por seis mezes . 12\$000	Por seis mezes . 15\$000

Numero avulso 2\$000

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França—*Societé Fermière des Annuaires*
53 Rue Lafayette—PARIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
PRAÇA CASTRO ALVES (Edifício d'A Tarde)

Sala 215 (2.º andar)

BAHIA

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LXIII Abril, Maio e Junho de 1933. Ns. 10, 11 e 12

HISTORIA E HISTORIAS DA MEDICINA...

Embora não completamente individualizada, já houve, no ensino medico do paiz, uma cadeira de Historia da Medicina, creio que atrelada ao curso de Hygiene...

A instabilidade inquietante das nossas reformas de ensino, entre tanta coisa que innovou, innovou mais esta:—a supressão da referida disciplina!

E porque? Provavelmente em obediencia ao criterio commum de que nada adeanta, antes prejudica, a um estudo de tão dinamica evolução como é o da medicina, a recordação de mofadas velharias, com o que apenas se consegue fatigar a memoria e sacrificar o tempo dos estudantes, uma e outro cada vez mais solicitados pela cornucopia das novidades, pela comichão incoercivel das actualidades medicas, tanto mais seductoras quanto mais extravagantes...

A cadeira de Historia da Medicina não seria, nunca, um luxo de eruditos, vistosa exhumação de ancestralidades, simples e condemnavel exhibição de espiritos fosseis, agarrados, como funcionarios ao emprego, ás anquinhas da Antiguidade e criminosamente insensíveis ás labias da Civilização!

Tudo o que existe tem a sua historia, e é a Historia dessa existencia multiforme que articula e fundamenta o conceito classico da Historia da Civilização, de que a da medicina não passa, d'um immenso e curiosissimo capitulo...

Se, em geral, não se pode comprehender a existencia de cada epoca sem o conhecimento das epochas anteriores, tambem em medicina jamais se poderá interpretar com a devida exactidão o aspecto de cada momento sem a sciencia indispensavel dos momentos que o precederam...

A nossa medicina, como tudo mais, é bem o symbolo da Continuidade... Só as apparencias differem, dando-nos a illusão de diversidades inconfundiveis onde só existem analogias flagrantes...

E nem se comprehende que a nossa velha Arte e sempre remoçada Sciencia, figura do maior destaque no conhecimento universal, sem duvida a pagina mais assiduamente folheada do livro de Todo-o-Saber—pudesse escapar ao conceito cosmico da unidade dos phenomenos.

A historia da medicina, como a historia dos povos, não poderá ser entendida, apenas, em moldes puramente descriptivos, que somente nos ensinariam particularidades... E tanto adiante, ao progresso do Brasil, evocar as seis gallinhas da refeição diaria de D. João VI, que Deus haja, como ao progresso da Medicina a primitividade, na Africa Oriental, das ventosas obtidas com os chifres de qualquer boi...

Entender-se, assim, a historia de qualquer coisa, da medicina ou das formas de governo, seria apenas contar historias sobre estas ou aquella, numa chronica mecanica, de pouco ensino e muito somno... A Historia, seja do que fôr, tem sempre que ser a articulação chronologica e clarividente de toda occurrencia, e por maneira que a impressão, em separado, de cada qual não desvirtue a impressão do conjuncto, que é a sua verdadeira, exacta e unica significação.

Ora, sendo toda Actualidade, nesta ou naquella

passagem do livro da Vida, função da Antiguidade e fundamento do Futuro, é claro que o panorama parcial das actualidades medicas, por mais garbosas e badaladas, não ha-de fugir ás perspectivas do horizonte commun e, portanto, nunca poderão ellas dispensar, a bem do seu maior interesse, do interesse de sua melhor comprehensão, as luzes do Passado, como o navio, em noite procellosa, não dispensa, antes a reclama afflicto, a projecção do pharol distante...

Num curso medico, a cadeira de historia da medicina chega a ter um cunho pratico... A pratica, na nossa atormentada profissão não é somente apalpar, auscultar, injectar, punccionar, cortar:—é tambem, e principalmente, saber observar e observar para conhecer, conhecer para concluir, concluir para poder agir...

E não é somente com os olhos da cara e os dedos das mãos que se consegue tudo isso, mas, e sobretudo, com os dedos e os olhos do raciocinio, da comparação, das analogias, das suggestões, das deducções e inducções a que nos levá a psychologia das coisas, dos individuos e das epochas, fonte «castalia» de toda Critica...

Quando, por exemplo, se toma de uma Noção actual, em medicina ou fóra della, e se a compara com a sua apresentação de ha dois seculos, para logo uma indagação ansiosa nos detém:—Como será, de que modo, «com que roupa» se apresentará essa mesma Noção, dois seculos mais tarde?!

Somente a cultura decorrente da frequencia ás fontes historicas da Medicina poderá traçar, na nossa mentalidade profissional, uma directriz psychologica segura, que evite a costumada e nefasta polarização entre o optimismo ingenuo e o dissolvente pessimismo, assim nos conduzindo ao «oasis» do meio-termo, predilecção classica de todas as virtudes...

Quando se lê, nalguma revista da moda, um artigo da mais palpitante actualidade sobre um novo processo diagnostico ou uma nova aquisição therapeutica, a tendencia geral é para adopta-los incontinenti, na confiança instinctiva que nos desperta toda novidade em medicina, tal a justificadissima ansia, em que todos nos debatemos, de solução prompta e efficaz para um sem-numero de problemas, dos mais urgentes e teimosos...

Raramente se medita que a Historia se repete, e que a sorte reservada á nova medicação, por mais praticamente comprovada, pode ser a mesma de innumeras medicações anteriores, que egualmente fizeram epoca, apoiadas a comprovações não menos praticas e convincentes, e hoje proclamadas, na mais desoladora das unanimidades, simplesmente prejudiciaes ou, pelo menos, inúteis!

Somente as lições da Passado poderão forrar da indispensavel dose de philosophia a mentalidade do Presente, impedindo que o profissional de qualquer profissão se banalize numa bôa-fé de creança ou se afunde, de todo, nos atoleiros da descrença...

Os exemplos fervilham...

Por mais impressionante que seja a encenação do progresso em medicina, da multiplicidade infinita do seu aperfeiçoamento no mecanismo de conhecer e de tratar, a velha sciencia hippocratica ha-de viver sempre como producto do instincto, do instincto fundamental de conservação...

A Dôr é a mãe da medicina, seu eterno ponto de partida, a sua inconfundivel origem... Ninguém se trata quando está doente, mas quando *se sente doente*, e é muitas vezes a dôr, esse tormento, a taboa de salvação de tantas creaturas porque o mais imperioso

dos signaes-de-alarne da Doença, a sua voz interior que avisa, embora assuste, ameaça mas previne...

O genero bellicoso de vida entre os povos primitivos, tão lindamente continuado á luz de todos as velas do nosso electrizadissimo planeta, creou a Cirurgia, filha legitima da Necessidade, que sempre teve cara de herege, da immediata necessidade de curar feridas, luxações, fracturas, fócios purulentos, enfrentar as pequenas como as grandes intervenções e, já então, a habilidade technica se revelava em 53,8 % de curas verificadas em ossos fosseis da epoca prehistorica!!

O criterio das especialidades, que ainda está longe de se generalizar, pelo menos entre nós, na vastidão ingenua de nossos sertões, já era moeda corrente entre os egypcios, 3.000 annos antes de Christo, conforme o que nos conta o papyro HEARST sobre a divisão dos medicos, em qualquer de suas notaveis escolas, de On, Sais, Memphis ou Thebas, em medicos *internistas* e medicos *cirurgiões*!

Entre os hindús, além das mui conhecidas prescripções do seu *Ayar-Veda*, o tomo medico do *Atharva-Veda*, livro sagrado dos brahmanes, sobre gymnastica respiratoria, massagens etc... vamos encontrar o emprego do magnetismo na extracção de substancias extranhas e metallicas do corpo humano por meio de imans, primeiro degráo da escada para a utilização do magnetismo animal, que tanto se comprometteu no palco do «mesmerismo» e tornado agora formidavel base de sustentação para o vertiginoso arranha-céo do Metapsychismo!

A theoria humoral, hoje em pleno cartaz, tambem foi, no Egypto, odalisca predilecta e de tal modo «que a frequente apparição de parasitos nesse paiz fez que os vermes chegassem a ser considerados symbolos fuit-

damentais de toda enfermidade, o que levou, de braço dado com a doutrina humoral, no correr dos seculos, á perigosa e persistente concepção de que, no organismo, se podiam originar vermes ás custas dos humores alterados»!

Interessantissimo é acompanhar-se atravez das edades e do desenvolvimento scientifico de cada povo, as phases de evolução do endocrinismo, apenas entrevisto aqui, suspeitado adeante, symbolizado aqui e alli, até a consagração experimental da actualidade... Assim, essa mesma theoria humoral já encontra, entre os chinezes, sua longinqua revelação, pelo menos quanto aos hormonios ovarianos e testiculares, que caracterizam e orientam toda a direcção sexual e consequente gravitação de tudo mais—já encontra ella sua longinqua revelação naquelle conceito «de um principio vital, tanto no organismo como no universo, contraposição, de duas forças polares, que se designam com os nomes de *Yang* e de *Yin*, e respectivamente consideradas como o principio feminino e o masculino, circulando ambos por todo o corpo, pelos diversos conductos que o atravessam, com o sangue e com o ESPIRITO, umas vezes liquido, outras gazoso...»

Tudo isso, bem sei, são historias da medicina, interessantes muitas dellas, apenas imaginosas outras tantas, mas todas enfeixando, em blóco, a grande e incomparavel lição da Historia, que só ella nos ensina, aos homens de estudo e aos curiosos da Verdade, a exacta singnificação das coisas, toda a extensão de seu valor e, portanto, a confiança ou as desconfianças que ellas nos devem inspirar...

ALVARO DE CARVALHO.

(Cathedrático de Physica Medica na Faculdade de Medicina da Bahia)

VERMINOSES INTESTINAES NA INFANCIA

Desde 1909, quando apresentamos these de doutoramento, na Faculdade de Medicina da Bahia, «Contribuição ao estudo dos ankylostomos na Bahia» que nos interessamos por estas questões de parasitologia medica.

Naquella epoca em diversas partes da nossa these sustentavamos a alta percentagem dos individuos infestados por vermes, isto é, 98% (nas zonas ruraes). Posteriormente em 1915 e 1917 reafirmamos com uma documentação maior o que haviamos escripto em 1909.

Em trabalho escripto para commemoração do quinquagesimo anniversario da *Gazeta Medica da Bahia*, em 1917 verificamos que a percentagem da infestação verminotica, em individuos normaes mortos accidentalmente, e que foram ter ao necroterio do Instituto Nina Rodrigues e nos quaes fizemos necropsias, era de 100%.

Em 1927, quando se reuniu o Congresso de Pediatria, em Havana, na ilha de Cuba, entre os themas distribuidos figurava um sobre verminose intestinal na infancia. Nesta occasião tivemos o interesse de estudar a questão e para isto, fizemos levantar as fichas referentes ás crianças da primeira, segunda e da terceira infancias, até a idade de 13 annos, nos dois postos de Prophylaxia Pacifico Pereira e Gaspar Vianna, na capital da Bahia, nas zonas urbanas e parte da suburbana.

Os doentes desta ultima zona figuram em menor

escala, porque a distancia é muito grande da zona suburbana aos postos de prophylaxia, além disso alguns dos suburbios são localizados em ilhas na Bahía de Todos os Santos, e não têm facil comunicação com o continente.

Temos proclamado desde os nossos primeiros trabalhos (1909) a frequencia das verminoses intestinaes nos adultos principalmente e as crianças com maioria de razão não poderiam escapar á mesma verificação, porquanto nellas-condições mais favoraveis, que em qualquer outra idade, existem, que determinam a occurrencia de vermes intestinaes, em tão grande escala, como na idade adulta. Na velhice, desde que os individuos se afastam das zonas contaminadas, dos focos enfim, elles se curam espontaneamente, não só porque novos vermes não penetram no seu organismo, como tambem porque no fim de algum tempo se dá a morte dos vermes adultos e a sua eliminação consecutiva.

As condições de vida das creanças principalmente, na primeira infancia e destas, aquellas filhas de individuos do povo, que ficam logo nos primeiros mezes (5 e 6 mezes) da vida, brincando no solo, a infestação se dá logo nesta idade e sabemos todos nós quanto é frequente o habito dellas (creanças) levarem á bocca tudo quanto lhes chega ás mãosinhas, de baterem no solo e de chuparem os dedos, de apanharem a chupeta do chão e levarem á bocca, etc., e do desconhecimento das noções de asseio, desta hygiene elemental, que infelizmente não possui o nosso povo em geral.

As verminoses intestinaes na infancia são muito communs entre nós.

Da estatistica levantada em cerca em 4692 exames feitos, em creanças até treze annos, podemos affirmar

a existencia de uma grande infestação de vermes desde os primeiros tempos da vida, pois em 4799 exames apenas 107 foram negativos, isto mesmo por exames directos.

Apresentamos um quadro resumindo todos os factos e dados relativos ás nossas observações (4692). Eis o quadro:

Diversas especies de helminthos	DISTRICTOS												TOTAES	RAÇAS			IDADES										OBSERVAÇÕES	
	Sé	S. Pedro	Sant'Anna	Conceição	Rua do Passo	Filar	Santo Antonio	Victoria	Brotas	Mares	Penha	Mazareth		Suburbanos	Branca	Preta	Mestica	De 0 a 1 anno	De 1 a 2 annos	De 2 a 3 annos	De 3 a 4 annos	De 4 a 5 annos	De 5 a 10 annos	De 10 a 11 annos	De 11 a 12 annos	De 12 a 13 annos		De 13 a 14 annos
	1 Ascaris	17	23	39	2	8	10	140	53	72	141	65		28	12	610	199	125	286	42	78	61	59	71	187	26		34
2 » trichocephalos	75	75	151	14	42	53	588	203	309	237	92	131	17	1987	621	444	922	41	131	193	181	188	792	161	124	98	78	
3 » » ancylostomos	28	36	54	5	23	19	439	119	205	188	102	59	15	1292	365	250	677	19	51	82	96	116	565	84	87	114	78	
4 » » » eschistosomas	—	4	5	—	—	2	19	7	12	3	—	6	—	58	16	10	32	—	3	2	2	4	20	10	7	5	5	
5 » » » oxyuris	—	1	3	1	1	—	21	3	9	7	4	2	1	53	20	8	25	—	1	4	3	8	17	4	4	6	6	
6 » » » balantidios	—	—	1	—	—	—	5	2	4	—	—	1	—	13	4	6	3	—	1	—	—	1	6	1	1	1	2	
7 » » » anguillulas (?)	—	—	—	—	—	—	2	—	3	—	—	1	—	6	2	1	3	—	—	—	—	—	4	—	2	—	—	
8 » » » eschistosomas, oxyuris.	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	
9 » » » » balantidios.	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	
10 » » » oxyuris e »	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	2	—	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	
11 » » » » e amebas	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	
12 » » » eschistosomas anguillulas (?)	—	—	—	—	—	—	2	—	3	—	—	1	—	6	2	1	3	—	—	—	—	—	4	—	2	—	—	
13 » » » oxyuris e »	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	3	—	1	2	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	
14 » » » eschistosomas.	1	1	6	1	—	—	11	—	2	—	—	2	1	25	6	4	15	—	1	—	2	3	8	5	2	2	2	
15 » » » oxyuris.	2	2	5	1	2	—	23	8	10	5	1	7	2	68	23	17	28	—	6	—	7	6	11	22	7	3	3	
16 » » » tenia	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	
17 » » » oxyuris amebas	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	
18 » » » » eschistosomas	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
19 » » » anguillulas (?)	—	3	1	1	—	—	7	1	8	1	—	2	1	25	9	5	11	—	1	2	1	3	10	4	2	2	—	
20 » » » amibas	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	
21 » » » tiroglyphos.	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	
22 » » » balantidios.	—	—	2	—	—	—	2	1	—	—	—	—	—	5	2	2	1	—	1	1	—	—	2	—	1	—	—	
23 » ancylostomos	4	15	12	1	8	5	76	14	18	72	50	9	4	288	81	39	168	4	14	26	20	17	128	20	13	25	15	
24 » » e oxyuris	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
25 » » e eschistosomas	—	1	1	—	—	—	1	2	1	—	—	—	—	6	1	1	4	—	—	—	1	—	3	—	1	1	—	
26 » » anguillulas (?)	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	
27 » oxyuris	—	—	1	—	1	—	4	—	—	—	1	1	—	8	3	2	3	—	1	—	2	1	3	—	—	1	—	
28 » » e balantidios	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	3	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	
29 » eschistosomas	—	—	—	—	—	—	2	—	1	—	—	2	—	5	3	1	1	—	—	—	1	—	1	—	1	1	—	
30 » anguillulas (?)	—	—	1	—	—	—	2	—	1	—	—	—	—	4	2	1	1	—	—	2	—	—	2	—	—	—	—	
31 » balantidios	—	1	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	3	1	2	—	—	—	2	—	—	—	—	1	—	—	
32 Trichocephalos.	9	4	17	2	2	—	36	4	17	23	10	7	4	135	51	22	62	7	24	12	15	13	43	8	5	6	2	
33 » e ancylostomos	1	1	3	—	1	—	6	6	4	4	4	3	—	32	6	4	22	—	3	2	3	4	12	—	3	2	3	
34 » e oxyuris	1	1	1	—	—	—	4	—	1	—	—	—	—	8	4	1	3	—	2	—	2	—	4	—	—	—	—	
35 » ancylostomos e eschistosomas.	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	
36 Ancylostomos	—	2	—	—	—	—	8	—	5	7	4	2	1	29	13	1	15	2	1	1	5	4	9	3	1	1	2	
37 » e oxyuris	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	
38 Oxyuris	—	—	—	—	—	—	1	1	2	2	—	—	—	6	1	1	4	2	—	—	—	1	1	—	—	—	—	
39 Eschistosomas	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
40 Balantidios	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Somma	139	170	308	28	88	89	1407	426	691	691	337	260	58	4692	1439	952	2301	117	322	400	407	445	1852	334	296	293	226	
Exames negativos	3	7	16	2	2	3	38	3	19	2	1	11	—	107	49	10	48	31	24	13	9	8	14	2	2	3	1	

Todos os exames foram feitos pelo methodo directo.

(?) Anguillulas—(provavelmente se trata de larvas de ancylostomos).

A esta infestação não escapam as creanças dos 2 sexos, das 3 raças e de nenhuma das edades, a mais tenra (isto é dois mezes), até a de 13 annos (fim da 3.^a infancia), e em nenhum dos districtos da Capital.

No quadro organizado por nós estão dispostos os 12 districtos urbanos, e todos os suburbanos reunidos, os sexos (masculino e feminino), as raças (branca, preta e mestiça), e as edades—comprehendendo dez grupos differentes—de 0 a 1 anno, de 1 a 2 annos, de 2 a 3 annos, de 3 a 4 annos, de 4 a 5 annos, de 5 a 10 annos, de 10 a 11 annos, de 11 a 12 annos, de 12 a 13 annos, e de 13 a 14 annos.

Por uma pequena inspecção no quadro geral vemos que de ordinario predomina a polyverminose—acompanhada muitas vezes de outros parasitas intestinaes—(balantidios, anguilulas, amibas, etc.); vemos mais que dentre os vermes os mais frequentes são as ascarides, presentes em 4611 creanças, os trichocephalos em 4169, os ancylostomos em 1828, os eschistosomas em 106, os oxyurus em 154, as tenias apenas em uma creança de 6 annos, as anguilulas em 77, os balantidios em 35, etc.

A distribuição pelos districtos está de accordo com a maior ou menor condensação da população destes.

Quanto ás raças, os mestiços e pretos figuram em maior numero, porque são justamente pertencentes a estas raças os individuos que mais procuram e frequentam os Postos de Prophylaxia pelas suas condições economicas. (pobreza).

Quanto á idade é sufficiente passar a vista pela somma das observações de cada uma das edades para se verificar que o numero de infestados vaé augmentando de 0 a 1 anno até o grupo de 5 a 10 annos,

onde attinge o maximo, e que dahi em diante vae diminuindo gradativamente até a idade de 13 annos.

Deviamos ter feito uma separação da primeira classe de 0 a 6 mezes comprehendendo a primeira (infancia) e o principio da segunda (infancia). Todavia fizemos uma apuração para verificarmos, quando a infestação se deu mais precocemente—e assim temos 3 creanças, com 2 mezes de idade, uma com ancylostomas (?), outra com ascaris e trichocephalos (?), outra com ascaris (?), 6 com a idade de tres mezes, tres com ascaris, duas com ascaris e trichocephalos e uma com ascaris e ancylostoma, 4 com 4 mezes de idade, uma com trichocephalo, duas com ascaris, e uma com ascaris trichocephalos e ancylostoma, 4 com 5 mezes de idade, 2 com ancylostoma, uma com ascaris, e uma com ascaris, trichocephalos e ancylostoma—e dahi em diante vae augmentando sensivelmente o numero de infestados.

Encontramos assim com dois mezes de idade creanças com ancylostoma, com ascaris e trichocephalos e com ascaris o que demonstra que a infestação se deu nos primeiros dias da vida.

Poderiamos continuar em considerações varias sobre diversos pontos de vista, mas como estas podem ser facilmente feitas e deduzidas pela simples leitura do mappa, e por isso não nos demoraremos mais sobre o assumpto.

Antes de concluirmos agradecemos o auxilio que nos prestaram os academicos José Fontes de Noronha e Armando Vasconcellos, levantando as fixas das creanças nos dous Postos de Prophylaxia Pacifico Pereira e Gaspar Vianna, da Capital, e tambem levamos o nosso agradecimento pessoal aos Drs. FRANCISCO DE MENDONÇA e ADRIALDO PIRES, respectivamente directores

dos referidos Postos pelas atenções dispensadas aos nossos auxiliares.

(Este trabalho foi escripto para a commemoração do Centenario da Academia Nacional de Medicina em 1929).

ANTI-ANEMICO - ANTI-NERVOZO

GRAGEAS
do Dr
HECQUET

Laureado da Academia de Medicina de Paris
de **Sesqui-Bromureto de Ferro.**

O melhor medicamento ferruginoso, contra:
ANEMIA, CHLOROSE,
NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.
DOSE: 2 a 3 grageas a cada refeição.

ELIXIR e XAROPE do Dr HECQUET
de Sesqui-Bromureto de Ferro.
Deposito: Paris, Montagu, 49, B° de Port-Royal,
E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA
DYSPNEA

BRONCHITES
ASTHMA

IODEINE MONTAGU

PILULAS
XAROPE
AMPULLAS
de Bi-Iodureto de Codeina

ANTIDYSPNEICO
CALMANTE DA TOSSE
EXPECTORANTE

MONTAGU, Phco, 49, Boulevard de Port-Royal,
em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.
PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.

UM CASO DE DELIRIO DE CIUME

(LAUDO DE PERICIA MEDICO-LEGAL)

Nós, abaixo assignados, os Drs. MARIO CARVALHO DA SILVA LEAL e JOSE JULIO DE CALASANS, respectivamente, Cathedratico e Docente-Livre da Clinica Psychiatrica da Faculdade de Medicina, nomeados pelo Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito da Vara de Orphãos da Comarca desta Capital, para dar parecer sobre o estado mental de X. X. maior de 40 annos, casado, branco, brasileiro, bahiano, escripturario da «Companhia Ferro Viaria E'ste Brasileiro»—dest'arte nos desobrigamos da honrosa incumbencia e respondemos aos quesitos formulados pelo Exmo. Snr. Dr. Juiz e pelo brilhante advogado do paciente.

I

ANTECEDENTES

X. X. esteve internado no Hospital S. João de Deus, tendo dado entrada naquelle Estabelecimiento aos 10 dias de Novembro de 1931, a conselho dos seus irmãos R. e J. S. bem como de seu cunhado S. M. e dos irmãos de sua esposa, I. M. S. Da busca que demos em seus papeis de internamento, tivemos occasião de verificar que o attestado medico, indispensavel áquella formalidade, fôra firmado pelo distincto collega Dr. Oswaldo Dantas, que já o vinha observando de longo tempo.

Consoante o depoimento do illustre clinico Dr. FRANCISCO TAVARES DE CARVALHO, que o observou no Hospital S. João de Deus, X. X. «apresentou sempre absoluta tranquillidade, embora, a espaços, deixasse entrever um *delirio interpretativo de perseguição rigorosamente systematizado*, de forma *ciumenta*, baseado em *desconfiança*, da infidelidade de sua esposa». Vinte dias depois, fôra dalli retirado pela sua propria mulher e jamais ouvimos fallar em seu nome. Eis senão quando, em Outubro p. p. recebemos do Exmo. Snr. Dr. Juiz a intimação para realizar a presente pericia.

Tratando-se, como se trata, de um individuo fundamentalmente dominado por um *delirio de interpretação* ou por uma «*desconfiança*», como elle proprio o declarou no auto de perguntas formuladas pelo Exmo. Snr. Dr. Juiz, quando da diligencia effectuada para esta pericia — indagamo-lhe, como o ordena a technica psiquiatrica, toda a vida pgressa e toda a vida actual sem que elle ó suspeitasse, valendo-nos para isso do testemunho de pessoas idoneas e insuspeitas, taes como entre outras, seus companheiros de trabalho e os competentes medicos da «Caixa de Aposentadorias e Pensões da E'ste Brasileira», que, de uma feita, já o operaram :

Assim é que, se tornou gastador inveterado, não havendo dinheiro que lhe chegasse, a ponto de contrahir varias dividas e emprestimos. Aos primeiros dias de cada mez, já havia dispendido todo o ordenado.

Conforme nos foi relatado, grandes quantias dispendeu com uma sociedade recreativa e musical que existe no Districto dos Mares.

Em outra epocha, entregou-se á pratica do espiritismo guardando consigo orações, pequenos embrulhos com pós desconhecidos, fazendo uso de infusão de folhas etc.

Entendeu de «casar-se» com uma senhora de bastante idade, *que aos homens não despertasse cobiça*, apesar de, como sabemos, já ser casado, civilmente, ha quase vinte annos.

Nada obstante essas perturbações, X. X. revelava-se optimo funcionario, competente, cumpridor de seus deveres, deixando assim perplexos quantos o conheciam e quantos vinham acompanhando a modificação de sua conduta no meio familiar especialmente no tocante a seus filhos.

II

ESTADO ACTUAL

O nosso observado possui perfeita noção do tempo, lugar e meio. (*Orientação allo-psychica de Wernick*). Não apresenta confusão de espirito nem alheiaimento ao mundo exterior. Suas respostas são logicas, connexas e desembaraçadas. Voz tranquilla e compassada. Quando, porem, toca ao conteúdo de sua «*desconfiança*» fala, por vezes, com voz alta e fluente. Attenção mais voltada para si, que para o exterior. Não ha allucinações. Ao contrario, ha illusão.

X. X. apresenta, evidentemente, um *delirio interpretativo* de perseguição, de fundo ciumento, rigorosamente systematizado, bem encadeiado, logico, tirando, por vezes, conclusões razoaveis de premissas falsas, a ponto de confundir ou convencer interlocutores desavisados. Assim é que se diz ludibriado pela sua esposa, que o engana, com o seu irmão J. S. o qual, aliás, não lhe frequentava a casa, mas que, para elle paciente, alli se introduzira caracterizado de entregador de pão afim de não despertar suspeitas á vizinhança. Dahi, não dormir, a espreitar, descalço, noites inteiras, janellas e

portas, receioso de que seu irmão entrasse quando elle estivesse dormindo. E repetidas vezes tentou por causa disso matar a esposa no que foi impedido pelos filhos e pessoas da casa. Ha tempos, deu-lhe tambem outros amantes.

Taes e tantos foram os actos de violencia do paciente contra a sua mulher e filhos, que elles se viram na dura contingencia, certa feita, de fugirem desta Capital para logar por elle ignorado, dado o firme proposito que elle revelava de lhes tirar a vida.

E, por final, receiosos de violencias que taes, acabaram por abandonar definitivamente o lar, indo residir longe do paciente.

Consoante o evolver natural da doença que padece, o nosso paciente começou de suspeitar que sua esposa o queria envenenar. E por isso, passou a fazer as refeições em hotel, e quando, accidentalmente, em casa, servia-se de café ou de qualquer outro alimento, acompanhava a sua feitura desde a sahida da mercadoria do armazem até que á meza fosse posto.

Vale referido que durante todo esse longo tempo em que se verificaram esses disturbios, X. X., em varios periodos, se mostrou docil e amoroso para com a mulher e os filhos, como se cousa alguma houvesse acontecido.

No momento em que redigimos esta observação, X. X. se encontra num desses periodos de apparente «melhoria», remissão ou dissimulação.

III

DEDUÇÃO DIAGNOSTICA

A' luz do que, linhas acima, deixamos exarado, não ha como deixar de reconhecer em X. X., um *paranoico*,

(delirio interpretativo) no sentido que o entende a escola psychiatrica allemã, e apresentando a variedade clinica do chamado *delirio de ciuime* ou *delirio de infidelidade conjugal*.

Eis como JULIO DE MATOS (*Elementos de Psychiatria* 1911. Porto, pags. 582 e seguintes) define esse delirio:

«*Delirio de ciuime*—E' tambem conhecido pela designação de *delirio de infidelidade conjugal*, menos propria, todavia, porque elle não affecta apenas os casados, mas todos os que amam.

Assaltado pela suspeita de uma infidelidade ou mesmo de uma simples falta de preferencia, o ciumento espia todos os actos do seu *partner* sexual ou do seu amante, vendo nelle indubitaveis provas de traição.

Este delirio tem, de ordinario, como o processivo, uma preparação muito rapida, entrando depressa no periodo de systematização. Acompanha-se frequentemente de allucinação; mas não é excepcional que evolucione sem ellas. Em compensação, são vulgares as illusões sensoriaes. Este delirio pode manifestar-se nos homosexuaes, como temos tido oportunidade de observar.

Começando por crêr que o seu *partner* tem um amante o ciumento acaba frequentes vezes por *conceder-lhe muitos* e até por affirmar que elle se prostitue com animaes.

O delirio de ciuime mantem-se algumas vezes n'uma extraordinaria fixidade; mas acontece frequentemente que o ciumento, começando por considerar-se offendido apenas nos seus interesses do coração, *acaba por acreditar que o partner infiel e seus cumplices se propõem mata-lo*. E então o delirio de ciuime esbate-se

ou passa a um plano secundario *em beneficio de um preponderante delirio de envenenamento.*

Como todo o perseguido, o ciumento, uma vez systematizado o delirio, vê nos actos passados do *partner* infiel, ainda nos mais banaes, documentos de traição. Um ciumento que examinei como medico legista fazia remontar do proprio dia do casamento as infidelidades da esposa.

Como o delirio processivo, *o ciumento é muitas vezes partilhado pelos amigos e parentes do paranoico.*

A conducta dos ciumentos é em regra, a dos perseguidos perseguidores. Isto quer dizer que taes paranoicos frequentemente incorrem em crimes graves e cáem sob a alçada dos tribunaes. A sua sequestração precoce impõe-se como medida de segurança social».

Temos na transcripção desta pagina magistral como que uma photographia, uma reprodução, uma copia do estado mental de X. X. Haja vista as passagens gryphadas.

Isto, porem, não é tudo.

Se não, vejamos:

«O paranoico é um louco com juizo que raciocina certo sobre premissas falsas ou falsificadas (AFRANIO PEIXOTO. *Psico-Patologia Forense.* pag. 213. Rio de Janeiro 1916). «Taes doentes-continua o laureado mestre, são dotados de grán notavel de suggestibilidade». E a prova positiva temo-la no proprio caso do nosso paciente, que chegou ao ponto de convencer a terceiros da sanidade de suas idéas morbidas. A razão é muito explicita desse phenomeno, no-la dá o eminente alienista supra citado, alludindo a esta phrase de JACOBY; «os imbecis formam a côrte dos paranoicos» (*Obra citada* pag. 206).

Demais disso, o facto de o nosso paciente, nada obstante a serie de disturbios acima enumerados, continuar a desempenhar exemplarmente as suas obrigações funcçionaes — mais o vulgo o considera normal no tocante ao psychismo e quando muito interpreta essas perturbações como reflexo de «temperamento nervoso» ou «impulsivo».

Ora, o vulgo ignora que os alienados, em geral, são optimos trabalhadores e nos manicômios — o que os norte-americanos chamam de *labortherapia* — é um excellente agente therapeutico a que os doentes se submettem com prazer.

* * *

Leiamos esta passagem de REGIS (*Precis de Psychiatrie* 6.^a ed. pag. 488. Paris. 1923) e comparemo-la com o que observamos em X. X.:

«Le plus souvent, le délire de jalousie s'efface peu à peu, au bout de quelque temps, devant les idées de persécution qui envahissent l'esprit du malade. Ce sont d'abord les parents de sa femme qui se font ses complices; puis viennent des troubles sensoriels nouveaux servant à établir le délire de persécution.

L'infidèle veut l'empoisonner; elle se livre à ses ennemis qui s'allient avec elle; finalement, les idées d'infidélité disparaissent et la persécution reste seule».

Os doentes paranoicos são doentes perigosos: «cometen múltiplos delitos, señalando SÈRIEUX et CAPGRAS los de robo, estafa, falsas denuncias, incendios, envenenamientos, lesiones, homicidios». (L. THOINOT. *Tratado de Medicina Legal*. Vol. 2. pag. 703. Barcelona. 1928).

Dahi a razão de ser das violencias do nosso examinado...

* * *

Referimo-nos que «X. X. em varios periodos de sua doença se revelou docil e amoroso para com a mulher e os filhos».

Evidentemente, tratava-se de uma *remissão* apparente, isto é, de uma cura transitoria ou de uma *dissimulação*. Não temos elementos para estabelecer entre esses dois phenomenos um diagnostico differencial, mas nós inclinamos a pensar numa *dissimulação*:

«A dissimulação é, ás vezes, muito difficil de descobrir. Ella pôde ser actual e ligar-se á pretensão de esconder um delirio ou a simples perturbações mentaes no momento da observação ou pode ser reticente quando o doente pretende ocultar phenomenos que já não persistem, mais que, a seu tempo, deram logar á sua internação ou intervenção medica». (PLINIO OLINTO—*Introdução á Psychiatria*. pag. 91. Rio. 1930.

Pois bem. Os *dissimuladores* se encontram geralmente entre os paranoicos, isto é, doentes de delirio systematizado, quer assumam elle o character interpretativo, de reivindicacão ou de imaginação. Dahi, a nossa suspeita de dissimulação no que respeita ás apparentes melhoras experimentadas por X. X. Apavora-o, como aos seus, a reclusão num hospital de alienados.

* * *

Isto posto, passamos a responder aos quesitos formulados pelo Exmo. Snr. Dr. Juiz e pelo illustre patrono do paciente:

IV

QUESITOS FORMULADOS PELO EXMO. SNR.
DR. JUIZ

- 1.º Qual o estado de saude do examinando?
- 2.º Qual o seu estado em relação ás faculdades mentaes?
- 3.º Padece elle de qualquer desarranjo no mechânismo da consciencia ou por algum vicio organico deixou de attingir o desenvolvimento normal das faculdades espirituaes?
- 4.º Que responsabilidade se pode attribuir ao paciente no conceito da moderna psychiatria forense?
- 5.º Pode elle gerir sua pessoa e administrar seus bens?
- 6.º E' curavel a molestia do examinando?

V

QUESITOS APRESENTADOS PELO ADVOGADO
DO PACIENTE X. X.

- 1.º Se o paciente soffrê de molestia mental?
- 2.º Em caso affirmativo, quaes as possibilidades de cura, quaes as exigencias do tratamento?
- 3.º Se o paciente soffre de qualquer perturbação de ordem mental?
- 4.º Se, em qualquer das hypotheses está o paciente impedido, na forma da lei reguladora da materia de gerir e administrar os seus bens?

VI

RESPOSTAS AOS QUESITOS FORMULADOS
PELO EXMO. SNR. DR. JUIZ

Quanto ao 1.º Quesito:

Resposta: regular.

Quanto ao 2.º Quesito:

Resposta: O paciente, no momento em que é redigido este relatório se encontra num estado que os peritos não podem afirmar ser de *remissão*, isto é, melhoria temporaria e aparente ou de *dissimulação*.

Quanto ao 3.º Quesito;

Resposta: O paciente X. X. padece de *paranoia* e apresenta dessa doença a modalidade clinica conhecida dos alienistas pela denominação de *delirio de crime* ou de *infidelidade conjugal*.

Quanto ao 4.º Quesito;

Resposta: O paciente é irresponsavel.

De feito:

«Cuando se trate de um caso manifesto de delirio de interpretacion, se decidirá el perito por la irresponsabilidad. En los casos en que los actos punibles del enfermo no parecen relacionasse con su delirio, se hará más delicada la apreciacion. Legrand du Saule admitia que tales sujetos pueden responder, aunque de um modo restringido, de los actos notoriamente ejecutados fuera de sus concepciones delirantes. Ziehen y Kornfeld admiten la responsabilidad cuando no hay relacion causal entre el hecho punible y la idéas de persecucion. Si en teoria és facil establecer semejante distinción, en la practica resulta poco menos que imposible. Ningún criterio, en efeto, se encuentra para separar en los actos del enfermo lo que depende del delirio y lo que es ex-

traño al mismo. Es más aún, con la extension progresiva y, por decirlo asi, universal, de las concepciones delirantes de interpretacion, es ilusorio definir los limites entre lo sano y lo morboso de los actos». (L. THOINOT *Tratado de Medicina Legal*. 2.º Volume. Barcelona. 1928. Pags. 703).

Quanto ao 5.º Quesito;

Resposta: Não. A leitura attenta deste relatorio justifica plenamente esta negativa. Urge acautelar o paciente de explorações de que poderá ser ainda victima.

Quanto ao 6.º Quesito;

Resposta: No estado actual dos ensinamentos psychiatricos é incuravel a doença de que padece o examinado. Entretanto, observam-se commumente nessa molestia, periodos de *remissões*, isto é, melhorias apparentes e transitorias.

VII

RESPOSTAS AOS QUESITOS FORMULADOS PELO ILLUSTRE ADVOGADO DO PACIENTE

Quanto ao 1.º Quesito;

Resposta: Sim. O paciente soffre de *paranoia* e apresenta dessa doença a modalidade conhecida dos alienistas pela denominação de delirio de ciuime ou de infidelidade conjugal.

Quanto ao 2.º Quesito;

Resposta. A doença é incuravel no estado actual da clinica psychiatrica. E' ella, entretanto, sujeita a *remissões*, isto é, melhoria apparente e transitoria.

«A therapeutica medicamentosa de nada vale na paranoia.

A internação em um manicômio é igualmente, muitas vezes, inútil, sinão prejudicial. Na reclusão encontra o doente uma prova de que o guerrêam e cada vez mais se arraigará a idéa falsa, base de tudo. No entanto, mantendo-se o doente longe do Asylo, *conserva-se solto um elemento perigoso á commuidade.*

Particularmente no delirio de reivindicação, ha riscos de aggressão. Buscando evitar isto é *preciso dar occupação ao doente e vigial-o, sem que elle o presinta*. (Henrique Roxo, Manual de Psychiatria. 2.^a ed. 1925. Rio de Janeiro. Pag. 364).

No caso, porem, *de ser impossivel e real essa vigilancia* não ha como resolver o problema senão pela reclusão do paciente no manicômio, como medida de segurança social.

Os doentes dessa modalidade clinica são *perigosissimos*. Urge, antes de mais nada, evitar as reacções anti-sociaes a que elles estão sujeitos por força mesmo das pretensões mentaes que elles padecem: *homicidios, aggressões, envenenamentos, lesões corporaes* etc.

Quanto ao 3.º Quesito;

Prejudicado com a resposta dada ao 1.º Quesito.

Quanto ao 4.º Quesito;

Resposta: Sim. Urge acantellar o paciente de explorações de que poderá ainda ser victima.

Bahia, 10 de Maio de 1933.

DR. MARIO CARVALHO DA SILVA LEAL

DR. JOSÉ JULIO DE CALASANS

CONGRESSO INTERNACIONAL DA LITHIASE BILIAR

VICHY—19-22 de Setembro de 1932

(Continuação)

(SECÇÃO DE RADIOLOGIA)

Contribuição para a localização das imagens calculosas da região sub-hepática:—CARNOT e DIOCLÉS.— Os AA. expõe o methodo que utilizam na clinica medica do Hospital de Paris para estabelecer o discrimine entre os calculos biliares, renaes e as falsas imagens caculosas. Pelo emprego simultaneo do methodo de Graham com a ingestão de diagnothorina realisam uma duodenocholecystographia estereoscopica, mostrando a um só tempo as relações anatomicas dos calculos da vesicula e do duodeno. Numerosas observações clinicas com verificações operatorias demonstram a precisão deste methodo.

* * *

*Lithiase biliar e perfuração da vesicula provada pela radiographia:—CAMBIES (CHA'TELGUYON).—*O A. projecta as radiographias de um caso interessante de perfuração da vesicula: tratava-se de um lithiasico tendo 3 calculos no fundo da vesicula e 2 menores em adherencias desenvolvidas entre o angulo cólico direito e o fundo da vesicula. A operação permite verificar a existencia desta perfuração; um fragmento de calculo estando encravado na parede vesicular.

* * *

*Visualisation of the biliary system by fluorescence, following the intravenous injection of mercurochrome, or the direct injection of the dye into the gall bladder itself. An animal study:—*CHAS J. SUTRO, M. D. and MICHAEL S. BURMAN, M. D.—As tinturas de eosina ou de mercurochromo, quando injectadas na veia, são rapidamente regeitadas pelo systema biliar, fortemente e promptamente concentradas. Estas tinturas tornam-se fluorescentes e de côr amarello-ouro, quando expostas á acção da luz filtrada do raio violeta cuja intensidade espectral maiôr é de 366 millimicra. No abdomen aberto, após injeccão de uma destas tinturas, seja endovenosa, seja dirécta na vesicula biliar, e exposição ás acções da luz filtrada, a vesicula biliar e os conductos apparecem como sendo amarellos-ouro. O systema apparece como sendo dissecado de uma maneira anatomica.

* * *

*Documentos radiographicos sobre a pathogenia da cólica hepatica:—*PETRE NICULESCO e BANUK (IASSY) — A pathogenia da cólica biliar representa um problema ainda incompletamente resolvido. Si a grande maioria dos autores admittem uma contracção da vesicula, outros ha que admittem que a vesicula seja distendida e augmentada. Baseados nos recentes progressos do técnica radiographica das vias biliares, pensamos que só o emprego destes processos objectivos possa elucidar a questão. Nos dois casos que se apresentam, tem-se conseguido radiographar a vesicula antes, durante e depois da cólica, para precisar, comparativamente, as modificações que ella sóffre. Tem-se veri-

ficado, no primeiro caso, uma contracção completa da vesicula biliar, no segundo caso uma contracção bastante accentuada. Estes primeiros documentos radiologicos demonstram o bem fundado da antiga opinião classica da cólica.

* * *

*Da necessidade de um exame radiologico completo do tubo digestivo em todo o lithiasico biliar ou considerado tal: — R. DILLESEGER (VICHY)—*Este exame se propõe a um tríplice fim:

- 1.º — Procurar os signaes indirectos da cholecystite.
- 2.º — Apreciar em suas diversas modalidades a repercussão, sobre o funcionamento do aparelho digestivo, de uma lithiase muitas vezes origem de desordens secundarias graves, exigindo uma conducta e uma therapeutica especiaes.
- 3.º — Despistar taes lesões evoluendo ao lado da lithiase ou tomando-lhe a mascara.

Só um inquerito radiologico extenso e minudente, felizmente completado pela cholecystographia, orienta ou precisa o diagnostico clinico.

* * *

*Radiographias vesiculares antes e depois de um tratamento especifico da lithiase biliar: — MARCEL JOLY e PAUL HÉBRARD (PARIS).—*A engurgitação de uma certa droga actualmente em voga dá aos lithiasicos a illusão que elles expéllem seus calculos. Ora, as concreções que se encontram nas fézes não são senão sabões alcalinos, e os calculos ficam em seu lugar.

Os AA. móstram disto um exemplo por meio de

radiographias tomadas antes e depois desta cura; os calculos vesiculares são depois absolutamente identicos como forma, volume, situação ao que eram d'antes.

* * *

Anhematose e lithiase biliar.—PESCHER e J. HERY (PARIS)—Os AA. fazem da anhematose uma das causas essenciaes da lithiase biliar e consideram o treino espiroscopico como o unico tratamento efficaç deste estado mórbido.

* * *

A keraffinetherapia adjuvante da diathermia nas cholecystites dolorosas.—MARCEL JOLY (PARIS)—As kerafinas, misturas de parafina dura, resinas e saes radioactivos, agem como a diathermia, a um tempo pelo calor e pelas vibrações cellulares (de origem electronica em lugar de electrica). Pode-se sem o menor perigo de queimadura applical-as sobre a pelle a 70.º com pincél e mesmo a 100.º por meio de um pulverizador especial. Processo nenhum de envólucro humido, de cataplasma, ou de emplastro pôde ser a este comparado.

* * *

A electropyrexia nas affecções hepato-vesiculares.—R. FRIEDMANN, A. HALPHEN, J. AUCLAIR (PARIS).—Uma diathermia um pouco particular é obtida pelo emprego de ondas curtas e apresenta como vantagens:

- 1.º—a supressão dos contactos com a pelle.
- 2.º—um aquecimento selectivo do tecido hepatico.
- 3.º—a possibilidade de uma acção thermica pro-

funda mais intensa creando uma fébre artificial. Dahi, seu nome de électropyrexia. Ainda que muito recente, este método se mostra extremamente effcaz nos tratamentos hepato-vesiculares e, em particular, cholecystite lithiasica de sequellas de cholecystectomia, de cirrhoses hypertrophicas...

Numerosas pesquisas estão em andamento.

* * *

Algumas observações de affecções do carrefour sub-hepatico pela physiotherapia. — DELHERM e MOREL-KAHN (PARIS). — Os AA. lembram que, desde 1900, Apostoli havia empregado a diathermia contra o symptoma dôr a que este modo de tratamento é desde muito tempo utilizado com succésso nas affecções abdominaes. No que concerne ao disturbios do *carrefour* sub-hepatico, os AA. utilizam essencialmente a diathermia: 1.º nas cholecystites chronicas; 2.º nas periviscerites tantas vezes devida a uma infecção mesmo discreta (devida por exemplo a uma cholecystie chronica) seja a um traumatismo cirurgico (mesmo depois de uma intervenção discreta e aseptica).

Os AA. insistem na necessidade de um tratamento regularmente seguido e no interesse que podem apresentar séries espaçadas de tratamentos, verdadeiras curas physiotherapicas, para manter a cura.

Reportam-se a 10 casos recentes de cholecystite tratados com um só insuccésso, 4 doentes muito bem e 5 melhorados e 15 casos de periviscerites (dos quaes 11 em doentes tendo soffrido uma ou varias intervenções) com um insuccésso, 6 doentes muito melhorados, 8 melhorados.

SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA

Relatorio dos trabalhos do ano de 1932

DIRETORIA

Presidente. — Dr. Armando Sampaio Tavares
Vice-presidente. — Dr. Eduardo de Araújo
Secretario Geral. — Dr. Orlando Ribeiro
1.º secretario. — Dr. José Silveira
2.º secretario. — Dr. José Adeodato Filho
Thesoureiro — Dra. Carmen Mesquita

SESSÕES

Sessões ordinarias.	8
Sessões extra-ordinarias.	2

Além destas a Sociedade patrocinou 3 sessões extra-ordinarias, nos dias 23 e 24 de Agosto, nas quaes as classes Medica e Academica da Bahia, hipotecaram sua solidariedade aos professores e alunos da Faculdade de Medicina, presos em virtude das anormalidades havidas no recinto da Faculdade no dia 22 de Agosto.

Nas 8 sessões ordinarias foram apresentadas 13 comunicações, além de grande numero de casos a titulo de « nota previa ».

Pełos A. A. são assim distribuidas:

Dr. Flaviano Silva	3
Dr. José Silveira	2
Dr. Octavio Torres	2
Dr. Adeodato Filho	1
Dr. Teonilo Amorim	1
Dr. João Martins	1
Dr. Heitor Fróes	1
Dr. Constantino Guimarães	1
Dr. Armando Tavares	1

Estes trabalhos têm os seguintes títulos (por ordem de apresentação):

Dr. Flaviano Silva.—Mais um caso de localização extra-genital do granuloma venereo.

Dr. J. Adeodato Filho.—Sobre um caso de apoplexia uteroplacentar.

Dr. Teonilo Amorim—A proposito de tratamento do pterigio pela diatermo-coagulação.

Dr. José Silveira. —Auroterapia da tuberculose pulmonar.

Dr. João Gonçalves Martins.—A proposito do tratamento das fraturas.

Dr. Octávio Torres.—Sobre a cura dos cancrios fagedenicos por meio dos filtratos.

Dr. Heitor Fróes.—Um caso grave de malaria, com sindromo encefalítico e polineurítico.

Dr. Flaviano Silva.—Das vantagens e inconvenientes do tratamento pelo Eparseno.

Dr. Constantino Guimarães.—Sobre 32 casos de tifo no interior do Estado.

Dr. José Silveira.—A proposito da prova de hemossedimentação e seu valôr á luz de alguns casos de cura de tuberculose pela sanocrisina.

Dr. Flaviano Silva.—Algumas observações de «Tinea Nigra».

Dr. Octavio Torres.—Protosifilomas multiplos.

Dr. Armando Tavares.—A proposito de 1 caso de difteria em adulto.

As duas sessões extra-ordinarias tiveram feição de congressos.

Organizaram-se quesitos em torno do tema escolhido; o relator expunha o assunto e os demais socios que o queriam discutiam.

Na primeira delas o tema foi: Gravidês, paludismo e quinino.

Relator: Dr. Raimundo Almeida Gouveia.

Discutiram: Drs. Vidal da Cunha, Adeodato Filho, Heitor Fróes, Flaviano Silva, Caruén Mesquita e Armando Tavares.

Na segunda o tema foi «Tuberculose e gravidez».

Relator: Dr. José Silveira.

Discutiram: Drs. Vidal da Cunha, Galdino Ribeiro, Rui Maltez, Almeida Gouveia, Adriano Pondé, Eduardo Araújo, Flaviano Silva, Adeodato, Octavio Torres e Armando Tavares.

N. B. Em vista do fechamento da Faculdade de Medicina, consequencia das anormalidades havidas no dia 22 de Agosto, a Sociedade Medica dos Hospitaes, assim como a Sociedade de Medicina da Bahia, interromperam seus trabalhos scientificos, em sinal de protesto, só os reiniciando a 21 de Outubro, quando já aberta a Faculdade.

FALLECIMENTOS

Prof. Juliano MOREIRA

Finou-se em Corrêas, (Estado do Rio de Janeiro) a 2 de Maio ultimo, o Prof. JULIANO MOREIRA.

Bahiano de nascimento, aqui se diplomou em medicina, revelando de lógo os pendôres pela sciencia psychiatrica, da qual logrou ser mais tarde o vulto de maior projecção nò paiz.

Assistente de clinica, apresentou-se a concurso da secção de Neurologia e Psychiatria, em 1896, exhibindo próvas memoraveis, já naquelle tempo reveladoras da sua cultura na especialidade, acima de qualquér competiçào. Fez-se professor substituto em a nossa Faculdade, classificado em primeiro logar no famoso certamen. Mórre seu professor-honorario, justo premio de uma vida fulgurante, a qual, decorrendo quasi toda fóra da Bahia, nem por isso esta lhe deve menos, por muito lhe dever o Brasil.

No Rio, para onde se transferiu, refundiu o nome bahiano que levava, em renome nacional. Chamado por Seabra a dirigir o Hospicio da Praia Vermelha, ponde alli implantar nòvos môldes de téclinica e de administração, honrando a confiança do Ministro com a verdadeira escóla de alienistas que fez surgir daquelle centro de operosidade intellectual especializada, onde pontificava «o Pinel-brasileiro», ao duplo influxo

do talento,—servindo a sciencia, e da bondade,—motôr secreto de sua distincção pessoal,—a fiél collaboradora dos seus triumphos na vida publica, senão da sua mesma sublimidade na vida privada.

Toda a pleiade brilhante de alienistas de pról existente no Brasil se orgulha do mestre que teve. Um delles, o Dr. ULYSSES PARANHOS, ouviu-lhe a seguinte confissão, que envólve terna homenagem ao manicômio bahiano, onde o grande astro da psychiatria ensaiou as primeiras scintillações:—«eu sou um homem que vivo e morro contente porque deixo em vocês os continuadores da minha missão de trabalho. Em cada um dos meus discipulos rememoro uma quadra da mocidade. E você revive uma das mais floridas,—a dos meus trinta annos, quando como cenobitas viviamos esquecidos do mundo entre as paredes do velho Hospicio de São João de Deus, da Bahia. Trabalhem, trabalhem sempre!».

Não era extranha ás cogitações do insígne mestre a sciencia dermatologica. Constam do acervo de suas publicações medicas estudos especiaes sobre o ainhum, (doença de Silva Lima), a lépra e o botão endemico. O psychiatra, porém, suffocou o dermatologista, taes as tendencias incoercíveis daquelle espirito de eleição para os transcendentis problemas da pathologia mental, despertadas ao seu primeiro contacto com a humanidade soffredora. Por isso, fez escóla nesse districto da medicina, senão muito mais, porque um «seminario de sabios» na feliz definição de AFRANIO PEIXOTO,—authentic fiador das glórias desse *sacerdos magnus*, em se referindo á tão superior contribuição á historia da sciencia psychiatrica no Brasil.

Não avança, de facto, demasiado a proposição que a reconhéce obra sua. Dos métodos de tratamento, mo-

dificados de *fond en comble* no Hospicio Nacional de Alienados, ao gosto pela especialidade que elle sabia incutir no animo dos discipulos; da metamorphose daquelle «monstro de pedra e cal num refugio christão de alienados, sem camisas de força nem portas fechadas», á disciplina que sabia manter entre os subordinados; da transbordante dedicação pela sorte dos infelizes, — ás sãs iniciativas junto á classe, inspirando a fundação da «Liga Brasileira de Hygiene Mental», tudo, emfim, convérge para a insophismavel evidencia dos créditos que óra se transférem para a sua memoria sagrada, de fundador da psychiatria brasileira.

E' sobre os despójos desse vulto veneravel que a «*Gazeta Medica da Bahia*» vem render as homenagens do seu respeito, nestas linhas de saudade.

NOTAS BIOGRAPHICAS

(Do archivo do Snr. Anselmo Pires de Albuquerque, zeloso e exemplar amanuense da Faculdade de Medicina).

— O Dr. JULIANO MOREIRA nasceu na Bahia, em 6 de Janeiro de 1872, sendo filho de Manuel do Carmo Moreira Junior e D. Galdina Joaquina do Amaral.

Fez no *Lyceu* de sua terra os preparatorios necessarios para sua matricula, em 11 de março de 1886, no primeiro anno medico. O seu curso foi todo revelador de sua capacidade intellectual.

A these que apresentou e sustentou com gallardia, em 1891, mereceu a nota de *Distincção*: — «*Etiologia da syphilis maligna precoce*».

Ainda estudante, no seu 5.º anno, 1890, candidatou-

se ao lugar de Interno da Cadeira de molestias cutaneas, por concurso sendo nomeado por Portaria da Directoria de 15 de Março. Mais tarde, em 1893, foi Assistente da Cadeira de Clinica Psychiatrica, nomeado em 17 de Abril, tomando posse no mesmo dia. Foi Preparador da Cadeira de Anatomia Medico—Cirurgica, nomeado por Decreto de 15 de Setembro de 1890, tomando posse em 29 do mesmo mez, e foi Lente substituto, por concurso, da 12.^a secção, tendo como competidores os Drs.: DEOLINDO OCTAVIANO DA FONSECA e GALVÃO e JOSINO CORREIA COTTAS. Sua these: *Dyskinesias arsenicaes*. (Nova contribuição e estado actual da questão), foi um trabalho perfeito e defendido cabalmente, sendo o preferido, e nomeado por Decreto de 16 de Junho de 1896, tomando posse em 9 do mez seguinte.

Mais tarde pediu demissão desse lugar que occupou, sempre demonstrando os seus conhecimentos, estando a par do evoluir da sciencia no Velho Mundo.

Foi, com outros collegas, o fundador da *Sociedade de Medicina e Cirurgia e Medicina Legal da Bahia*. Deve-se a elle o estudo, entre nós, do *bolão endemico*.

Tratar do Dr. JULIANO MOREIRA em rapida noticia é, senão impossivel, difficil.

Elle foi um sabio.

Na Europa, onde esteve por varias vezes, patenteou nos centros scientificos os seus altos conhecimentos, merecendo sempre os maiores elogios.

Sendo nomeado Director do Hospicio Nacional de Alienados, no Rio de Janeiro, em 1903, fez serias reformas, em prol dos infelizes que perderam a mentalidade normal, abolindo os *colletes* e as *camisas de força*.

Fez parte de diversos Congressos, onde representou

o Brasil e onde tornou patentes as luzes de seu saber. Foi collaborador de muitos jornaes e revistas medicas, quer do paiz, quer do estrangeiro. As suas opiniões foram sempre recebidas com applausos, porque não eram de phrases vans: eram verdadeiras, confirmadas pelas experiencias dos maiores vultos da sciencia de curar.

Quando esteve no Japão, a convite de varias Universidades, para fazer conferencias sobre assumptos de sua especialidade, antes de retirar-se, o imperador conferiu-lhe a *Ordem do Thesouro Sagrado*, e muitas sociedades medalhas e distincções, rariissimas vezes conferidas a um professor de paiz estrangeiro.

O Dr. JULIANO era modesto, carinhoso com os seus doentes, procurando sempre suavisar a vida dos loucos, sem jamais contrariar-os, para não vel-os irritados.

Era casado com D. Augusta Emma Moreira.

Apesar de aposentado no logar de Director geral de Assistencia a Alienados, não abandonou a sua cadeira de Professor da Faculdade de Medicina, onde as suas lições eram escutadas com avidez, não só pelos seus discipulos, como por pessoas interessadas pelas doenças mentaes.

Achando-se abalada a sua saude, recolheu-se a um Sanatorio em Corrêas, em Petropolis, onde no dia 2 de Maio, ás 5 horas e meia exhalou o ultimo suspiro!

O Brasil perdeu um sabio e a sciencia medica de seu Paiz e dos centros adiantados da Europa viu desapparecer um dos mais perfeitos cultivadores da Neurologia e Psychiatria modernas. Não morreu alquebrado em annos. Tinha ainda vigor, pois contava 60 annos de utilissima existencia.

O corpo do pranteado apostolo do bem, depois de embalsamado, acompanhado de membros de sua fami-

lia, médicos e amigos, desceu em ambulancia para o *Hospital Nacional de Alienados*, onde na capella, ficou em camara ardente, até a manhã seguinte, quando foi dado á sepultura, no Cemiterio de S. João Baptista.

A memoria do Dr. JULIANO MOREIRA ha de perdurar sempre, quer aqui, em sua terra querida, quer onde o saber se expande em camadas de luz, e onde imperou como um sabio sem orgulho, sem resquicio de vaidade.

**BIOPHORINE
GIRARD**

KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA

NEVROSIS, ANEMIA CEREBRAL, VERTIGEM

A. GIRARD, 48, Rue d'Alsée, PARIS (FRANCE)

Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO

Prof. Augusto Cezar Vianna

Não menos doloroso é para este periodico, interpretando o geral sentimento da classe medica e da sociedade culta da Bahia, o registo do passamento do Prof. AUGUSTO CEZAR VIANNA, occorrido nesta capital, na manhã de 18 de Maio ultimo.

Foi um acontecimento inesperado. Não que o limiar da velhice já transposto, alliado á circumstancia da vida de trabalho que levára, com as suas contingentes asperezas, e até o traumatismo soffrido não ha muito, consequente a uma collisão de vehiculos, não estivessem a requerer para o velho mestré uns tantos e justificados resguardos no trato com as publicas funções,—já por estas alturas de uma existencia prestante, melhor convertidas no *otium cum dignitate*, marco suavemente interposto ás duas quadras em que afinal se resume a nossa peregrinação pelo officio:— uma em que se anda a morrer por pensar na vida; outra em que se passa a viver para pensar na morte... Mas, ainda assim, o seu trespasse tangeu a órbita do imprevisto. E a elle próprio, se o accidente circulatório que o victimou lhe deu treguas para um auto-prognóstico, não devêra ter occorrido sem surpresa a aproximação do momento supremo.

E' que energias remanescentes articulavam-no de novo á entrosagem daquelle mesmo programma de antes da revolução de 30, que annuíra no seu afastamento da Directoria. E mal reiniciada a obra que pretendêra rematar com a dotação de um hospital condigno á sua amada Faculdade, eis senão quando lhe

sobreveem abrupta exoneração do seu posto de commando, a que o léva a contingencia desse decreto fatal, e como sempre, imperscrutavel do Destino.

O seu nome já se gravára, porém, naquella Casa, ó bastante para lhe dispensar novos creditos ao perennal reconhecimento.

Donde a consagração que recebeu da Bahia, — feita onda gigantesca, a fluir, solemne, rumo ao Campo Santo, quando, ao levar-lhe os despójos recamados de flôres, deixava, á passagem, no marulho da cívica romaria, échos de sua solidariedade com o velho Templo da Medicina e com todos os que amargam as suas torturadas tradições.

LIGEIROS TRAÇOS BIOGRAPHICOS DO DR. AUGUSTO C. VIANNA

(Do archivo do Snr. Anselmo Pires de Albuquerque)

O Dr. AUGUSTO CEZAR VIANNA, filho do Dr. Miguel Luiz Vianna e de D. Escolastica do Carmo Vianna, nasceu nesta cidade em 5 de Abril de 1869.

Tendo feito os seus preparatorios, realisados no Gymnasio da Bahia, em Março de 1884 matriculou-se no 1.º anno do curso medico da nossa Faculdade de Medicina, onde, em 1889 sustentou these «*Dos processos de hematimetria e suas applicações*», sendo approved com distincção, recebendo em 18 de Janeiro do anno seguinte, 1890, o gráu de Doutor em Medicina.

Ainda estudante, em 1886, estando aberto o concurso para o logar de Preparador da Cadeira de *Histologia theorica e pratica*, para ella se inscreveu, sendo

nomeado em 17 de Junho, ahi se conservando até o fim de seu tirocinio academico.

Formado, não se dedicou exclusivamente á clinica. Aspirou ir além, pelo que foi nomeado Inspector do Laboratorio de Hygiene, em 31 de março de 1890. Em 26 de Dezembro, foi distinguido com a cathedra de *Anatomia e Physiologia Pathologicas*, tomando posse em 3 de Janeiro do anno seguinte; sendo em 5 de Fevereiro de 1901 transferido para a de *Bacteriologia*.

Pela exoneração do Dr. ALFREDO BRITTO foi elle nomeado Director da Faculdade, por Decreto de 4 de Junho de 1908. O cargo que ia occupar não era facil. O estabelecimento tinha soffrido um grande incendio, que até hoje se ignora a sua origem. Tinham sidos destruidos, por completo, seis laboratorios, a rica capella dos jesuitas e a grande bibliotheca que possuia mais de 14 mil volumes, entre os quaes obras preciosas e raras.

O Dr. AUGUSTO VIANNA, espirito firme, não se intimidou. Continuou com as construcções começadas, dotando este instituto de ensino superior de novas salas e dos apparelhos necessarios para o cultivo da medicina.

Pela lei organica do ensino, approvada em 5 de Abril de 1911, que deu novos titulos ás Cadeiras dos professores, foi o Dr. AUGUSTO VIANNA nomeado Professor ordinario de *Microbiologia*, por Decreto de 29 de Abril do referido anno da reforma do então Ministro da Justiça e Negocios Interiores, Dr. Rivadavia Correia, tomando posse em 20 de Maio, cargo que exerceu, já com o titulo de professor cathedratico, sem um deslize, até o dia em que a surpresa veio consternar toda a Bahia, cobrindo-a de luto, porque de-

sapparecia um grande homem, amigo do ensino e da casa que nasceu modestamente em 1808, com o titulo de *Escola Cirurgica*.

Ninguem esperava. Parecia gosar saude. Na Faculdade trabalhou até ás 5 horas do dia 17 de Maio, na sessão do Conselho Technico-Administrativo.

Tinha um ideal. Foi o fundador do *Ambulatorio do Canella*, cuja propriedade foi adquirida por 150 contos, fruto de intelligente economia. Agora, estando de novo na direcção da nobre casa do ensino, pois fora director em 1908 a 1913, em 1915 a 1931 e em 1932 ate 18 Maio do corrente anno, quando os seus collegas, os seus amigos, a terra onde nasceu tiveram a dôr de vel-o desaparecer!

Devulgada a noticia de seu fallecimento, foram suspensos os trabalhos da Faculdade e hasteada, á meio páu a bandeira da casa.

A fatalidade! Na manhã do dia 18 sentiu-se mal. Era um *ictus apopleptico cerebral*.

A sciencia, os seus amigos e os desvelos da familia não poderam impedir a marcha do mal, que aniquilou para sempre uma forte constituição! E exhalou o ultimo suspiro ás 10 e 40 minutos da manhã.

Seu cadaver, na mesma noite, foi transportado para a Faculdade, onde ficou, no salão nobre, transformado em camara ardente e velado pelo corpo docente, corpo auxiliar, corpo administrativo e alumnos, que o queriam e o estimavam. No dia seguinte, 19, ás 8 horas da manhã, o Exmo. Sr. Arcebispo Primaz, D. Augusto Alvaro da Silva, celebrou missa funebre de corpo presente, que foi assistida por toda a congregação, estudantes e grande numero de pessoas das varias classes da nossa sociedade.

✂ A's 14 horas, antes do corpo sair para a sua ultima

morada, o Dr. ARISTIDES PEREIRA MALTEZ, em phrases de verdadeira gratidão deu-lhe o ultimo *adeus*, demonstrando o que fora o homem de sciencia, o homem administrador, sempre bom, sempre generoso, pugnando pelas glorias desse centro scientifico, em cuja constellação fulguram genios, como do grande philosopho ANTONIO FERREIRA FRANÇA, JOSÉ LINO COITINHO, MANUEL VICTORINO, PACIFICO PEREIRA, e outros e outros. Depois teve a palavra o Dr. JOSÉ PINTO SOARES FILHO, intelligente secretario da Faculdade, em nome do corpo administrativo mais uma vez relembrou o seu amor pelo estabelecimento que carinhosamente regeu, com applausos de todos; fallando em seguida o doutorando JOSÉ CAVALCANTE FIGUEIREDO, pelo corpo discente.

O enterro do pranteado morto foi grandioso. Comparecendo as altas autoridades, os academicos e os collegios com os seus estandartes, com signal de luto.

No cemiterio do Campo Santos oração—o Dr. MAGALHÃES NETTO, pela Sociedade Medica dos Hospitales, o Dr. HERMANO DE SANT'ANNA pelos Assistentes da Faculdade de Medicina; o academico QUIXADÁ, pela 3.^a serie medica e varios outros amigos.

O Dr. AUGUSTO VIANNA esteve na Europa aperfeiçoando os seus conhecimentos duas vezes: em 1871? e 1914.

Era pharmaceutico, cujo gráu recebera em 30 de Novembro de 1897.

Era casado com D. Isaura de Medrado Vianna, cujo enlace foi realisado em 30 de Março de 1896 e do qual teve uma filha D. Dinorah, casada em 18

de Dezembro de 1915 com o Dr. Alvaro Ribeiro dos Santos.

O Dr. AUGUSTO VIANNA não realisou o seu intento; outro que o torne effectivo, dotando a Faculdade de um estabelecimento, onde os sem recursos sejam tratados com o carinho, e interesse que manda a nossa crença em Deus.



OUATAPLASMA
do Doutor **ED. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo
ABCESSOS, ECZEMAS, PHLÉBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE
DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducroux, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

Prof. Antonio Bastos de Freitas Bórja

Estava ainda reservada ao mez de Maio ultimo a ingrata missão de privar o corpo docente da nossa Faculdade de Medicina de mais um dos seus eminentes pares. A 24, a insidiosa doença que vinha já de ha mezes abalando a robusta compleição de ANTONIO BÓRJA, triumphava das hercúleas providencias póstas ao seu combate pela sciencia e pelo amôr, cerrando para sempre as palpebras ao batalhador indefesso nas pugnas com o humano soffrimento, tal a vida que levára o eximio cirurgião, — e para sempre fechando o cyclo a uma existencia utilissima, para a familia que o idolatrava, para os amigos que o estremeciam, para a sociedade que o admirava.

Por esperada, não foi menos decepcionante e dolorosa a noticia da morte de ANTONIO BÓRJA. Ella circulou pela cidade numa tarde triste como os corações que a recebiam. Tarde lutulenta e fria, a envolver no crépe de sua solidariedade a Bahia lacrimósa, transida de soffrimento ante a perspectiva de uma perda que a affectava em todas as camadas sociaes, — da residencia onde habita o conforto ao desconforto das moradias humildes, em qualqúer das quaes se não dissimulava um lamento ou uma préce de reconhecimento, áquellas mãos bemfazejas que, pela primeira vez se cruzavam numa inérte attitude, — ora impósta pela morte. . .

Soube a Bahia prestar ao filho insigne as homenagens que lhe eram devidas. Com ella, a Faculdade de

Medicina, em cujo salão nobre, armado em camara ardente, docentes, discentes, corpo administrativo e representantes de todas as classes sociaes assistiram a tocante e solemne cerimonia, orando pela Congregação, ao sahimento funebre, o illustre Prof. FERNANDO LUZ e pelos moços academicos o digno doutorando Luiz Brandão Fraga.

O imponente cortêjo atravessou a pé a cidade, assim galgando a collina do Campo Santo, num eloquente attestado do apreço em que era tido o Mestre e o Cidadão, arrebatado á vida quando ainda capaz de muitas das obras meritórias que vinha realisando.

A «*Gazeta Medica*» se associa aos sentimentos da Bahia e depondo uma flôr de saudade sobre o tumulo de quem tanto honrou a classe, apresenta á sua dignissima Familia a expressão mui sentida do seu pezar.

Discurso do Prof. Fernando Luz—(pronunciado na Faculdade de Medicina na sessão em homenagem ao extincto Prof. Antonio Bórja, e precedendo o sahimento funebre do corpo para o Campo Santo).

«Exmos. srs. representantes das autoridades civis e militares: exmôs. srs. professores das diversas Faculdades e Escolas da Bahia: exmas. sras. e senhoritas: dilétos alunos desta Faculdade: meus caros colegas:

No diminuto espaço de uma semana, o glorioso Templo da Medicina cobre as suas paredes de crepe, cerra as suas portas, acende as suas luzes e, nele mestres e discipulos, irmanados pela dôr cruciante da saudade, vem, tristes e chorosos, velar os corpos inanimados de dois dos seus que já se foram!.

Ontem o seu diretor, que, na vespera o deixára,

cheio de sonhos e de esperanças pelo seu progresso, e que no outro dia nele penetra morto, carregado pelos seus amigos sem a realização dos seus sonhos, mas recebendo as honras e as homenagens devidas áquele corpo, cujo espirito dele apartado lhe tivéra dado tanto vulto e lhe tornára dele merecedor, mesmo sem vida, graças aos seus prestimosos serviços na sua direção.

Hoje de novo aqui estamos ainda bem não conformados da surpresa dolorosa da morte subita de AUGUSTO VIANA, para realizar os funerais de mais um dos nossos, que, si não teve morte igual por ter sofrido menses, nos foi entretanto roubado pela terrivel Parca, quando a sua intelligencia, a sua actividade, a sua pratica e a sua formidavel compleição moral tornavam-n'o util, necessario, indispensavel mesmo á formação técnica e espiritual dos jovens discipulos de Hippocrates.

E aí jaz no seu esquife, deante de todos nós pesarosos, reverentes, combalidos pela dura verdade da morte, o corpo hirto do professor Dr. ANTONIO BASTOS DE FREITAS BÓRJA, um dos mais dignos e dos mais dedicados sacerdotes deste Templo.

Bem acertados andastes em trazer para esta gloriosa Faculdade, neste mesmo salão onde as ceremonias funeraes sabem ser tão grandiosas quanto as galas de suas solenidades, os corpos dos seus mestres para a realização dos funerais, pois os grandes homens, segundo a praxe antiga, eram transportados de suas moradas para os Templos, onde, expostos pela ultima vez á admiração reverente de seus amigos, recebiam justas homenagens pelos seus serviços e donde, deviam ser conduzidos, em cortejo funebre, ao tumulo destinado a guardar para sempre a materia que em vida fulgiu

e que na morte sofrerá as transformações necessárias, servindo para despertar vidas outras.

E outro objectivo não nos traz aqui, senão a idéa do consolo de cada um de nós, colegas, discipulos ou amigos deste grande vulto que foi BÓRJA, em poder ter inda por algumas horas o seu corpo inanimado sob este tétto augusto que o abrigou durante a sua formação medica, e, para dentro destas paredes seculares que estão a repetir, em éco, as suas lições cheias de erudição e de ensinamentos. Daqui o conduziremos á necropole, mas aqui ficará para sempre gravada a lembrança da sua maestria, pela palavra dos seus discipulos, que se transformarão em mestres, pelos ensinamentos dos seus trabalhos escritos servindo de bussola para norteamento dos que por aqui tenham de navegar.

* * *

BÓRJA!!!

Bem sei que a morte, mesmo antes de completamente realizada, quando vai fazendo gradativamente cessarem todas as funções da vida até desaparecer a derradeira contração do *ultimum moriens*, torna o corpo indifferente ao meio, cujas vibrações não mais incitam e só lhe atúam sob o dominio das leis da Física em relação á materia inerte.

Bem sei que a ti de nada mais servirão as palavras que te vou dirigir embora embargadas pela cruciante dôr que me oprime, na lembrança dura e fria de te ver partir para sempre para o Desconhecido.

Mas que importa a mim que já não ouças, si força estranha me impele á falar-te; si obedeço aos imperativos da vontade dos teus colegas de Congregação,

os quais, todos homens de espirito e de mentalidade superior, tantas vezes sobre ti em vida, deixaram cair as expressões de sua admiração, a verdade dos seus conceitos!

Que importa a nós que já não ouças, si dizendo-te o que te vou dizer, cada um de nós, em verdadeira concentração de espirito, sentirá a seu modo, embora as minhas palavras não exprimam com nitidez devida o seu juizo, a tua personalidade completa e integra e será a ilusão momentanea de que não morreste!

E que posso eu te dizer, BÔRJA amigo, em nome destes teus colegas, senão que todos te admiravam esse esforço ferrenho que te fez desde menino o estudante distinto, o aluno premiado, o colega estimado.

Que a tua intelligencia privilegiada, a serviço desse esforço, te fez conquistar as laureas de Doutor em Medicina, deixando funda impressão no animo de teus mestres que te acharam capaz de substitui-los e, por isso, foram te buscar nas fileiras do Corpo de Saúde do glorioso Exército Nacional, onde ingressaste pelo teu merecimento e ao qual estavas a prestar reais serviços, oferecendo-te um logar de Auxiliar do Ensino!

Que todos se sentiram felizes no dia em que, por meio de documentos e trabalhos julgados verdadeiramente de valor, pudeste ingressar, sem favor, na Congregação desta Faculdade, que não só foi honrada com o brilho do teu talento, como tambem guardará o teu nome como padrão de gloria!

Que importa a nós que não sintas as efusões doloridas de nossas almas, si ellas exprimem um desabafo, mitigando a verdadeira dôr que nos traz a tua separação para sempre!

E' que foste em vida um padrão de homem, e si como tal, pudeste ter algum defeito, as tuas virtudes

o superavam e te fizeram querido, a ponto de hoje podermos assistir as sentidas demonstrações dos teus colegas, discipulos e amigos que te vêm trazer, com as suas lágrimas, as braçadas de flores colhidas para alcatifarem o teu leito de morte.

Choram os teus clientes — a orfandade dos teus carinhosos e sabios serviços profissionais; a perda do balsamo consolador da tua palavra bondosa e, ao mesmo tempo enfática, que sabia dar imediatamente o consolo espiritual preparando o corpo a receber o remedio; a eficiencia empolgante do teu bisturi magico, sempre certo nos seus golpes, livrando o corpo dos males que o queriam destruir.

Choram os teus discipulos o apagamento da tua palavra cheia de ensinamentos no desvendar em belas lições as mazelas do nosso organismo e os meios de combatê-las; o desaparecimento daquele magestoso espetaculo, no qual a tua figura de verdadeiro guerreiro, de vestes alvas empunhando um canivete salvador, em vez de provocar a morte, fazia pelo contrario, prolongar a vida: a ausencia do conforto moral dos teus conselhos paternais na exaltação das virtudes civicas e dos brios da mocidade ou na repressão dos excessos incontidos de seus espiritos em formação.

Choram os teus colegas — o companheiro leal e sincero, sempre pronto na defesa da classe, sempre solidario nos momentos de amargura, sempre amigo, solícito e prestimoso nos trances do sofrimento.

Chora a familia cirurgica que tiuha em tua pessoa o pioneiro de novos habitos de conagração e de união sem os rancores e as torpezas baixas dos interesses feridos.

Choram, enfim, os teus, estes entes, por ti tão amados, que constituem a tua honrada Familia, equ e

se sentem orgulhosos do Chefe que tiveram e saberão honrar o teu nome na plenitude do seu valor postumo.

Foste um grande, meu BÓRJA, na vida, e si não deixas a teus filhos a fabulosa fortuna que representava a habilidade fantastica de teus magicos dedos a serviço da grande imaginação e do controle do teu cerebro privilegiado, porque, infelizmente, a maldita morte a faz desaparecer, entretanto incutiste nos seus animos, com os teus exemplos e com as tuas virtudes, a noção de dignidade e de honra que é o apanagio dos talhados a vencerem na vida.

Foste um homem de coragem no enrentar a vida em seus trauses mais perigosos, sem titubeações nem desanimos, assim como no esperar a morte, a qual não querias, mas não temias, pensando como Seneca que dizia: «A morte é uma lei e não um castigo».

Foste um puro e como tal tiveste, nos teus ultimos instantes, o conforto da santa Religião que te fará gozar das venturas da Vida Eterna.

Os teus colegas pesarosos, te dizem o ultimo ADEUS».

DADOS BIOGRAFICOS

O Prof. Dr. ANTONIO BASTOS DE FREITAS BÓRJA, era filho do fazendeiro Antonio Alves de Freitas Bórja e de D. Elvira Bastos de Freitas Bórja. Deixa viuva a Exma. Sra. D. Oliya Bastos de Freitas Bórja e os seguintes filhos: Clovis, bacharel em Ciencias Juridicas e Sociais; Antonio, medico; Felinto, 3.º anista de Medicina e senhoriinha Elvira de Freitas Bórja.

O Dr. ANTONIO BÓRJA, nasceu a 30 de Dezembro de 1878, na cidade de Feira de Sant'Ana, neste Estado.

Matriculou-se em 1898, na F. de Medicina, fazendo conjuntamente os cursos de farmacia e medicina.

Colando o gráu de doutor em Medicina, em 19 de Dezembro de 1903, foi medico do Exercito, no Rio, durante dois anos. Em 1902, interno da 2.^a cadeira de Clinica Cirurgica, nomeado por portaria de 30 de Julho, tomou posse em 1.^o de Julho e exerceu o cargo desta data ao fim do ano. Em 1903, exerceu o cargo de 1.^o de Janeiro a 9 de Dezembro, sendo exonerado em 10 do mesmo mês, por ter terminado o curso medico. Em 1907, assistente da 2.^a cadeira de Clinica Cirurgica nomeado por portaria do ministro, em 12 de Dezembro, tomou posse em 21 do mesmo mês e exerceu o cargo até 1910. Em 1911, exerceu o cargo de 1.^o de Janeiro a 4 de Outubro, licenciando-se a 31. Licenciado até 17 de Março de 1912 foi nomeado por portaria de 17 de Agosto, docente livre de Clinica Cirurgica. Em 1913, exerceu o cargo todo o ano. Regeu interinamente a 2.^a cadeira de Clinica, de 22 de Novembro a 25 de Dezembro. Em 1914, exerceu o cargo de 1.^o de Janeiro a 16 de Setembro. Esteve licenciado de 17 de Setembro a 1.^o de Outubro, sendo exonerado em 10 do mesmo mês, por ter assumido o cargo de professor. Professor extraordinario effectivo de Clinica Cirurgica, nomeado por decreto de 30 de Setembro, tomou posse em 10 de Outubro. Até o fim do ano regeu, interinamente, a 2.^a cadeira de Clinica Cirurgica, isto é, de 10 de Novembro a 16 de Dezembro. Em 1915, exerceu o cargo todo o ano; passou a ser professor substituto da 11 secção. (Clinica Cirurgica e Clinica Propedeutica Cirurgica), de acôrdo com a reforma do ensino e apostila de 30 de Junho. Em 1916, exerceu o cargo de 1.^o de Janeiro a 29 de Setembro, sendo exonerado em 30, por ter passado

a catedratico. Professor catedratico da 3.^a cadeira de Clinica Cirurgica, nomeado por decreto de 20 de Setembro, tomou posse em 30 do mesmo mês. Regeu, interinamente, de 16 de Maio a 29 de Setembro a cadeira de Clinica Pediatrica Cirurgica. Em 1917, regeu a sua cadeira todo o ano, continuando ate 1920.

Em 1921, regeu a cadeira todo o ano e, interinamente, a 1.^a de Clinica Cirurgica, de 9 de Julho a 2 de Dezembro. Em 1922, 1923 e 1924, regeu a sua cadeira todo o ano. Em 1925, regeu a sua cadeira todo o ano, e regeu, interinamente a 1.^a de Clinica Cirurgica, de 3 de Agosto a 14 de Novembro. De 1926 a 1931, não deu uma falta. Em 1932, funcionou todo o ano e regeu a cadeira de Clinica Urologica, de 9 de Julho ao fim do ano. O seu brilhante concurso para catedratico de Patologia Cirurgica foi feito em 1915, sendo nomeado em 1917. Depois foi transferido para a cadeira de Clinica Cirurgica, que occupou até a morte.



OUATAPLASMA
do Doutor **Ed. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo
ABCESSOS, ECZEMAS, PHLÉBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE
DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducroix, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- Brasil Medico*, Rio, ns. 11, 12, 13, 15, 16, 21, 22, e 23, 1933.
Jornal dos Clinicos, Rio de Janeiro, ns. 6, 7 e 8, 1933.
Revista Brasileira de Cirurgia, Rio de Janeiro, n. 2, 1933.
Imprensa Medica, Rio de Janeiro, n. 128, 1933.
Revista de Gynecologia e d' Obstetricia, Rio n. 3, 1933.
Brasil Odontologico, Rio de Janeiro, ns. 7, 8, 9 e 10, 1933.
Archivos da Fundação Gaffrée e Guinle, Rio de Janeiro, 1933.
Jornal de Medicina de Pernambuco, Recife, n. 2, 1933.
Ars Medica, Barcelona, n. 89, 1932.
La Prensa Medica Argentina, Buenos-Aires, ns. 11, 12, 20, 22 e 25, 1933.
Revista de Tuberculosis del Uruguay, Montevideo, n. 3, 1933.
Archivos Uruguayos de Medicina, Cirugia y Especialidades, Montevideo, ns. 3 e 4, 1933.
Revista Sud-Americana de Endocrinologia-Immunologia, Quimioterapia, Buenos Aires, n. e 3 5, 1933.
La Semana Medica, Buenos Aires, ns. 13, 14 e 15, 1933.
Revista Medica Latino-Americana, Buenos-Aires, n. 209, 1933.
La Medicina Argentina, Buenos Aires, n. 130, 1933.
Paris Médical, Paris, n. 13, 1933.
Comptes Rendus de la Soc. Française de Gynecologie, Paris, n. 2, 1933.
Revue Française de Gynecologie et d'Obstétrique, Paris, ns. 2 e 3, Junho de 1933.
Le Monde Medical, Paris, n. 825, 1933.
L'Echo Médical du Nord, Lille (França), n. 662, 1933.
Revue Sud-Américaine de Médecine et de Chirurgie, Paris, n. 1, 1933.
Jornal de Syphilis e Urologia, Rio, n. 36, 1933.
Bahia Medica, Salvador, n. 5, 1933.
Revista Medico-Cirurgica do Brasil, Rio, ns. 3 e 4, 1933.
Bahia Odontologica, Salvador, n. 15, 1933.
Boletim da Soc. de Medicina e Cirurgia de São Paulo, S. Paulo, n. 5, 1933.

Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia, ns. 3 e 4, 1933.

Gazeta Clinica, S. Paulo, ns. 3 e 5, 1933.

Archivos de Biologia, S. Paulo, Março e Abril, 1933.

La Rassegna di Clinica, Terapia e Scienze Affini, Março e Abril de 1933.

Boletin de la Oficina Sanitaria Pan-Americana, Washington, Maio de 1933.

Bulletins et Mémoires de la Société de Médecine de Paris, Paris, Sessão de 12 de Maio de 1933.

